

ÉTICA AMBIENTAL CORPORATIVA INFLUENCIA O DESEMPENHO AMBIENTAL? PAPEL MEDIADOR DA INOVAÇÃO VERDE E MODERADOR DA EFETIVIDADE DOS SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL E DAS PRESSÕES DAS PARTES INTERESSADAS¹

Jonathan Koch², Vanderlei dos Santos³

¹ Vinculado ao projeto “Múltiplos Mecanismos de Controle Gerencial para a Inovação Verde e Desempenho de Empresas do Agronegócio Catarinense”

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – CEAVI – Bolsista PROIP (03/2023 a 06/2023)

³ Orientador, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI – vanderlei.santos@udesc.br

Pesquisas prévias demonstraram que a inovação verde pode melhorar a diferenciação de produtos, o desempenho empresarial e a vantagem competitiva das empresas. Neste aspecto, estudos anteriores exploraram os impulsionadores da inovação verde e identificaram que regulamentações ambientais, pressões das partes interessadas, pressão institucional, demandas do consumidor, benefícios esperados, integração da cadeia de suprimentos atuam como direcionadores da inovação verde. Além desses antecedentes de relacionamento externo e entre empresas, pesquisas recentes evidenciaram a relevância dos fatores internos organizacionais para a inovação verde. Por exemplo, o comprometimento da alta gestão com demandas ambientais e a liderança transformacional têm efeitos positivos na adoção organizacional de práticas de inovação de produtos e processos verdes.

Um fator interno crítico que provavelmente afete a inovação verde é a ética ambiental corporativa, caracterizada como uma mentalidade que reflete as atitudes básicas e as crenças éticas de uma empresa em relação ao ambiente natural (GUO; WANG; YANG, 2020). A ética ambiental corporativa consiste no total de crenças, valores e normas éticas de uma empresa relacionadas às preocupações ambientais. Assim sendo, esta pesquisa preconiza de que a ética ambiental corporativa influencia positivamente a inovação verde, com reflexos no desempenho ambiental. Parte-se da premissa de que a ética ambiental corporativa desempenha um papel crítico na inovação verde porque as empresas que valorizam e estão altamente preocupadas com o meio ambiente tendem a dedicar mais atenção, tempo ou esforço ao desenvolvimento de inovações no contexto verde, o que, consequentemente reflete em maior *performance* ambiental (ex: menor consumo de eletricidade nos últimos três anos). Contudo, poucos estudos realizaram a verificação empírica dessas relações.

Além disso, especula-se que a relação entre ética ambiental corporativa e inovação verde possa ser fortalecida a partir da efetividade dos sistemas de controle gerencial (SCG) e das pressões das partes interessadas. Presume-se que a gestão ambiental necessita ser integrada aos controles gerenciais, uma vez, que esses, garantem a coordenação de tarefas, fornecem informações relevantes, apoiam os processos internos de tomada de decisão e permitem uma direção proposital dos comportamentos dos funcionários (GOEBEL; WEIBENBERGER, 2017). E que os gestores provavelmente se concentrem mais no ambiente e em implementações de estratégias de inovação verde quando sujeitos à pressão de clientes, fornecedores, comunidade e regulamentações.

Assim, este estudo objetiva examinar as relações entre ética ambiental corporativa, inovação verde e desempenho ambiental de empresas do agronegócio, considerando o papel

moderador da efetividade dos sistemas de controle gerencial e das pressões das partes interessadas. De forma específica, busca-se (a) investigar os efeitos diretos da ética ambiental corporativa no desempenho ambiental, (b) explorar como a inovação verde medeia o efeito da ética ambiental corporativa sobre o desempenho ambiental das empresas, e (c) examinar o papel moderador da efetividade dos SCG e das pressões das partes interessadas na relação entre ética ambiental corporativa e a inovação verde. Para tanto, uma *survey* foi realizada com uma amostra de 172 gestores de empresas do agronegócio catarinense e as hipóteses foram testadas por meio da modelagem de equações estruturais por mínimos quadrados parciais (PLS-SEM). Os resultados das hipóteses testadas são evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados dos testes das hipóteses

	Caminhos	β	t-value	p-value	F²
H1	Ética Ambiental Corporativa → Inovação Verde	0,304	2,928	0,003***	0,065 (pequena)
H2	Inovação Verde → Desempenho Ambiental	0,341	5,0558	0,000***	0,211 (média)
H3	Ética Ambiental Corporativa → Inovação Verde → Desempenho Ambiental	0,104	2,456	0,014**	-
H4	Moderação Pressão x Ética Ambiental Corporativa → Inovação Verde	-0,036	0,388	0,698	0,002 (pequena)
H5	Moderação Efetividade dos Sistemas de Controle Gerencial x Ética Ambiental Corporativa → Inovação Verde	0,150	2,4485	0,013**	0,044 (pequena)

Notas: n = 172. R² Inovação Verde = 0,373. R² Desempenho Ambiental = 0,585. β = Coeficiente Estrutural. F² = Tamanho do Efeito, de acordo com Cohen (1988): pequeno (0,02), médio (0,15) e grande (0,35). *Bootstrapping* com 5.000 subamostras.

Os resultados revelam que a inovação verde medeia o impacto positivo da ética ambiental corporativa (EAC) no desempenho ambiental. A efetividade do SCG amplifica o efeito positivo da ética ambiental corporativa na inovação verde, enquanto as pressões das partes interessadas não exercem tal efeito. Isso demonstra que quando uma empresa possui atitudes e crenças éticas em relação ao meio ambiente, há uma tendência natural de realizar melhorias nos seus processos e no desenvolvimento de produtos sob o ponto de vista sustentável, independente de existir (ou não) pressões de diferentes agentes. Contudo, são necessários controles gerenciais eficazes para garantir o êxito desses projetos.

Portanto, uma conclusão central do estudo é de que a inovação verde é o mecanismo intermediário no processo através do qual a EAC melhora o desempenho ambiental das empresas. A pesquisa enriquece a literatura ao mostrar o efeito moderador da efetividade do SCG na relação entre EAC e a inovação verde. Essas descobertas têm diversas implicações para a literatura e para a prática empresarial. As empresas devem concentrar-se na efetividade dos SCG para obter maiores retornos pela sua inovação verde. Os resultados também reforçam a importância da cultura ambiental e sinalizam a necessidade de investir recursos no desenvolvimento e cultivo da EAC. As empresas podem promover a inovação verde, aproveitando plenamente os mecanismos internos de ética ambiental disseminado no seu ambiente, com auxílio dos controles gerenciais.

Palavras-chave: Ética ambiental corporativa. Inovação verde. Desempenho ambiental. Efetividade dos sistemas de controle gerencial. Pressões das partes interessadas.